



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO *ANGELUS* Praça São Pedro

Domingo, 1º de julho de

2018 [\[Multimídia\]](#)

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

O Evangelho deste domingo (cf. *Mc* 5, 21-43) apresenta dois prodígios feitos por Jesus, descrevendo-os quase como uma espécie de marcha triunfal rumo à vida.

Primeiro, o Evangelista narra o episódio de um certo Jairo, um dos chefes da sinagoga, que vai ter com Jesus suplicando-o que vá à sua casa porque a filha de doze anos está a morrer. Jesus aceita e vai com Ele; mas, ao longo do caminho, chega a notícia de que a jovem tinha morrido. Podemos imaginar a reação daquele pai. Mas Jesus diz-lhe: «Não temas; *crê somente!*» (v. 36). Quando chegam à casa de Jairo, Jesus manda sair as pessoas que choram — havia também carpideiras, que gritavam — e entra no quarto só com os pais e os três discípulos e, dirigindo-se à defunta, diz: «Menina, ordeno-te: levanta-te!» (v. 41). E imediatamente a jovem se levanta, como se tivesse acordado de um sono profundo (cf. v. 42).

Na narração deste milagre, Marcos insere outro: a cura de uma mulher que sofria de hemorragias e fica sarada assim que toca no manto de Jesus (cf. v. 27). Aqui, impressiona o facto de que a fé desta mulher atrai — tenho vontade de dizer, “rouba” — o poder salvífico divino que há em Cristo, o qual, sentindo que uma força «tinha saído dele», procura entender quem era. E quando a mulher, com muita vergonha, vai em frente e confessa tudo, Ele diz-lhe: «Filha, *a tua fé* te salvou!» (v. 34).

Trata-se de duas narrações interligadas, com um único centro: *a fé*; e mostram Jesus como nascente de vida, como Aquele que restitui a vida a quem confia plenamente nele. Os dois protagonistas, ou seja, o pai da menina, e a mulher doente, não são discípulos de Jesus, e no entanto são atendidos devido à sua fé. Têm fé naquele homem. Disto compreendemos que no caminho do Senhor todos são admitidos: ninguém deve sentir-se um intruso, um ilegal ou alguém sem direitos. Para ter acesso ao seu coração, ao Coração de Jesus, só existe uma condição: sentir-se necessitado de cura e confiar nele. Pergunto-vos: cada um de vós sente necessidade de

ser curado? De algo, de algum pecado, de algum problema? E, se sente isto, tem fé em Jesus? Eis as duas condições para ser curado, para ter acesso ao seu Coração: sentir-se necessitado de cura e confiar nele. Jesus sai para descobrir estas pessoas no meio da multidão, e tira-as do anonimato, liberta-as do medo de viver e de ousar. Fá-lo com um olhar e com uma palavra que os encaminha de novo, depois de tantos sofrimentos e humilhações. Também nós somos chamados a aprender e a imitar estas palavras que libertam e estes olhares que restituem, a quantos a perderam, a vontade de viver.

Nesta página evangélica entrelaçam-se os temas da *fé* e da *vida nova* que Jesus veio oferecer a todos. Quando entra na casa onde a menina jaz morta, Ele manda sair aqueles que se agitam e se lamentam (cf. v. 40), e diz: «A menina não morreu. Ela dorme!» (v. 39). Jesus é o Senhor, e diante dele a morte física é como um sono: não há motivo para desesperar. A morte que devemos recear é outra: a do coração endurecido pelo mal! Dessa sim, devemos ter medo! Quando sentimos que temos o coração empedernido, o coração que se endurece e, permiti-me a palavra, o coração mumificado, devemos temer isto. Esta é a morte do coração. Mas para Jesus até o pecado, até o coração mumificado nunca é a última palavra, porque Ele nos trouxe a misericórdia infinita do Pai. E mesmo que toquemos o fundo, somos alcançados pela sua voz terna e forte: «Eu digo-te, levanta-te!». É bom ouvir esta palavra de Jesus dirigida a cada um de nós: «Eu digo-te, levanta-te! Vai. Levanta-te, coragem, levanta-te!». E Jesus restitui a vida à menina, restitui a vida à mulher sarada: vida e fé a ambas.

Peçamos à Virgem Maria que acompanhe o nosso caminho de fé e de amor concreto, especialmente pelos necessitados. E invoquemos a sua intercessão maternal pelos nossos irmãos que sofrem no corpo e no espírito.

Depois do Angelus

Caros irmãos e irmãs!

Renovando a minha oração pelo amado povo da Nicarágua, desejo unir-me aos esforços envidados pelos Bispos do país e por tantas pessoas de boa vontade, no seu papel de mediação e de testemunho em prol do processo de diálogo nacional em curso no caminho da democracia.

Permanece grave a situação na Síria, em especial na província de Daraa, onde as ações militares destes últimos dias atingiram também escolas e hospitais, provocando milhares de novos refugiados. Juntamente com a oração, renovo o meu apelo a fim de que à população, já duramente provada há anos, sejam poupados ulteriores sofrimentos.

No meio de tantos conflitos, é necessário assinalar uma iniciativa que se pode definir histórica, e podemos considerá-la uma boa notícia: nestes dias, depois de vinte anos, os governos da Etiópia e da Eritreia voltaram a falar de paz. Possa tal encontro acender uma luz de esperança para estes dois países do Corno de África e para todo o continente africano.

Garanto a minha prece também pelos jovens que há mais de uma semana se perderam numa gruta subterrânea na Tailândia.

No próximo sábado irei a Bari, juntamente com muitos Chefes de Igrejas e Comunidades cristãs do Médio Oriente. Viveremos um dia de oração e reflexão sobre a situação sempre dramática daquela região, onde muitos dos nossos irmãos e irmãs na fé continuam a sofrer, e imploraremos em uníssonos: «A paz esteja contigo!» (Sl 122, 8). Peço a todos que acompanhem com a oração esta peregrinação de paz e de unidade.

Dirijo a minha saudação a todos vós, romanos e peregrinos. Saúdo em particular os fiéis vindos de Portugal e os sacerdotes do Instituto *Sacerdos* do Pontifício Ateneu *Regina Apostolorum*; assim como as Irmãs Franciscanas da Penitência e da Caridade Cristã, da Polónia, e os fiéis do Iraque.

Desejo bom domingo a todos. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!